

BIENAS DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA REALIZADAS ENTRE OS ANOS DE 2003 A 2019

2003

XV Bienal de Música Brasileira Contemporânea

Concorreram 167 compositores do país todo com 243 obras, das quais 90 foram selecionadas por uma comissão de notórios e executadas por 143 instrumentistas e cantores. Paralelamente aos concertos, foram exibidos, às tardes, 11 destacados documentários sobre música e compositores brasileiros. Com o apoio do programa Artes Sem Barreiras, da Funarte, foi ministrado durante dois dias inteiros o curso “Introdução à Musicografia em Braille”, dedicado especificamente a educadores que trabalham com deficientes visuais. Foram realizados de 09 a 16 de novembro 10 concertos da XV Bienal, na Sala Cecília Meireles. A média de público para cada um dos 10 concertos da Bienal foi de 175 pessoas, dos filmes foi de 50 pessoas e o curso transcorreu com 25 inscritos. A Bienal contou com os apoios da Petrobrás, que pagou as passagens dos músicos e compositores de outros estados; do DECINE, que cedeu os filmes; da Secretaria de Estado de Cultura, que cedeu para concertos a Sala Cecília Meireles; da Secretaria Municipal de Cultura, que cedeu para concertos a Sala Baden Powell e do Conservatório Brasileiro de Música, onde o curso se realizou.

2005

XVI Bienal de Música Brasileira Contemporânea

Foram realizados de 04 a 13 de novembro 10 concertos da XVI Bienal, na Sala Cecília Meireles, com um público total de 2.700 pessoas, ou seja, um público médio de 270 pessoas por concerto.

Cerca de 280 intérpretes atuando em solo ou em conjuntos, do duo à orquestra sinfônica, na interpretação de 89 obras de 89 compositores escolhidos pela Comissão de Seleção.

2007

XVII Bienal de Música Brasileira Contemporânea

Foram realizados de 21 a 30 de outubro 10 concertos da XVII Bienal, na Sala Cecília Meireles, com um público total de 2.347 pessoas, ou seja, um público médio de 234 pessoas por noite. Cerca de 280 intérpretes atuando em solo ou em conjuntos, do duo à orquestra sinfônica, na interpretação de 91 obras: 89 de compositores escolhidos pela Comissão de Seleção, e dois homenageados pelo transcurso de seu centenário de nascimento.

2009

XVIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea

A XVIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea ocorreu na Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro, de 23 de outubro a 01 de novembro, mediante a realização de um total de 12 concertos: um por dia, de 23 a 30/10, e dois por dia, 31/10 e 01/11. Foram propostas 396 obras por 256 compositores, 176 dos quais nunca haviam participado de nenhuma Bienal. Ao todo, foram apresentadas, durante os 12 concertos, 109 obras, das quais:

- 87 foram selecionadas dentre as 396 por Comissão de Seleção formada por sete especialistas; uma dessas obras foi retirada por seu compositor, o que fez o total baixar para 86;
- 13 foram de compositores considerados *hors-concours*, por haverem participado de 12 e mais Bienais;
- 10 foram de compositores vencedores, na área da composição erudita, da Bolsa Funarte de Estímulo à Criação Artística, criada em 2008.

Dessas 109 obras, 25 tiveram sua estreia no Rio de Janeiro, 11 estrearam no Brasil e 61 tiveram estreia mundial, num total de 97 estreias.

Dos 176 compositores que ainda não haviam participado de nenhuma Bienal, 44 tiveram obras selecionadas para a XVIII Bienal. Esses 44 compositores respondem, portanto, por 44% do total de 109 obras apresentadas. As demais 65 obras apresentadas foram selecionadas dentre as propostas por 78 compositores que já haviam participado de Bienais anteriores.

Durante a XVIII Bienal, as obras musicais foram apresentadas por 138 intérpretes em diversas formações vocais e/ou instrumentais, do solo ao conjunto de 10 músicos. Participaram, também, duas orquestras sinfônicas, uma orquestra de câmara e uma orquestra de cordas, num total de 183 músicos, além de 29 coralistas.

Foi registrado um público total de 2.880 apreciadores para os 12 concertos, o que dá uma média de 240 assistentes por concerto, considerada excelente para atividades dessa natureza. Foram publicados anúncios nas revistas *Viva Música!* (Rio de Janeiro) e *Concerto* (São Paulo), além de informações na coluna de música clássica de *O Globo* e de matéria de página inteira no Segundo Caderno deste jornal. Um musicista dos Estados Unidos divulgou comentário detalhado sobre todas as obras em site do Estado da Carolina do Norte, daquele país.

2011

XIX Bienal de Música Brasileira Contemporânea

De 10 a 19 de outubro de 2011, foram realizados 11 concertos no Rio de Janeiro: três no Teatro João Caetano, com orquestras sinfônicas, o último também com coro; um no

Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ, para orquestra de câmara; e sete na Sala Funarte Sidney Miller, com obras para solistas e conjuntos de dois a dez instrumentistas, além de um coro. As obras apresentadas foram selecionadas em 2010, mediante concurso que aprovou 59 títulos e encomendas que beneficiaram 16 compositores que participaram de 14 ou mais Bienais, num total de 75 obras dadas em estreia mundial, o que pela primeira vez ocorreu numa Bienal. Foram também apresentadas cinco outras obras de autores há pouco falecidos. Mais de 300 instrumentistas e cantores participaram dos 11 concertos, com um público estimado de 300 pessoas por récita.

2013

XX Bienal de Música Brasileira Contemporânea

A XX Bienal de Música Brasileira Contemporânea foi realizada de 27 de setembro a 6 de outubro de 2013, com a apresentação de 72 obras de 72 compositores brasileiros em estreia mundial. Oito concertos foram realizados nos dias 27/9 a 2/10, e 4 e 5/10, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ, onde também ocorreu uma projeção de filmes curtametragem brasileiros, sobretudo de Humberto Mauro, sobre nossa música erudita no dia 3/10; o último concerto foi realizado no dia 6/10, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

As 72 obras apresentadas foram selecionadas em 2012, mediante dois mecanismos:

- a) Prêmio Funarte de Composição Clássica 2012, que premiou 33 obras dentre as 534 concorrentes; as partituras foram entregues à Comissão de Seleção apenas numeradas, sem nenhuma identificação;
- b) Encomenda de 39 obras, mediante eleição em que 67 compositores e regentes votaram, cada um, em dez nomes; os 670 votos recebidos definiram os 39 nomes mais votados. De acordo com as formações instrumentais e vocais das partituras selecionadas em 2012, tivemos 6 obras para orquestra sinfônica, 3 para orquestra de câmara, 6 para orquestra de cordas, 2 para coro, 8 para música eletroacústica/acusmática e 47 para solos e para conjuntos instrumentais e vocais diversos, do duo ao noneto. Ao todo, 135 intérpretes participaram da realização das obras, do solo ao noneto, ou como solistas ou regentes das três orquestras, aos quais cabe acrescentar os 12 integrantes do coral e os 152 instrumentistas das orquestras. Além dos 8 solos de orquestra e dos 10 solos individuais, tivemos 43 obras exigindo conjuntos do duo ao noneto, envolvendo música acusmática, instrumentistas e cantores, cuja realização exigiu 204 participações de intérpretes, vários dos quais participaram de mais de um conjunto. O público dos concertos e da projeção de filmes no Salão Leopoldo Miguez foi de cerca de

2.300 pessoas, e no Theatro Municipal, de 700, num total aproximado de 3.000 pessoas. Se o público presencial foi de cerca de 3.000 pessoas, a expectativa de um público

virtual é muito maior, no Brasil e no mundo. Além da gravação sonora dos concertos, promovemos, por sugestão do diretor da Escola de Música, e pela primeira vez na história das Bienais, a filmagem de todos os concertos para difusão pela internet, visando à divulgação das 72 obras junto a instituições musicais e a intérpretes em geral. Com a difusão das obras pela internet para todo o mundo, a Bienal alcança patamar inédito e essencial para a divulgação nacional e internacional da obra recente de compositores brasileiros. Antes, os concertos só beneficiavam diretamente o público do Rio de Janeiro, embora as obras apresentadas fossem de compositores de todo o Brasil. Agora, todas as obras apresentadas poderão ser conhecidas por todos os interessados, o que possibilitará convites variados para outras apresentações de compositores e de intérpretes em outras cidades e em outros países.

2015

XXI Bienal de Música Brasileira Contemporânea

A XXI Bienal de Música Brasileira Contemporânea foi realizada de 10 a 19 de outubro de 2015, com a apresentação de 67 obras em estreia mundial. O primeiro concerto, no dia 10 de outubro, foi no Theatro Municipal, com a Orquestra Sinfônica Neojibá, de Salvador. A Sala recebeu os outros nove concertos de 11 a 18 de outubro às 19 horas, apresentando duas orquestras, um coro e obras para solistas e para variados conjuntos instrumentais, incluindo música eletroacústica.

Uma intensa programação extraordinária foi organizada para os dias 16 a 18, às 15:30 horas, no Espaço Guiomar Novaes, com atividades alusivas ao centenário de nascimento de Koellreutter e aos setenta anos de falecimento de Mario de Andrade. No dia 16, tivemos a projeção da ópera "O café" em vídeo cedido pela TV Cultura, de São Paulo; no dia 17, foi realizada a mesa redonda "Música e política -- entre Koellreutter e Mário de Andrade", com participações dos debatedores Flávia Toni, Jorge Coli e Carlos Kater; no dia 18, o Duo Ouvir Estrelas, de São Paulo, fez recital de canto e piano com obras de Guerra-Peixe, Santoro, Eunice Katunda, Edino Krieger e Koellreutter, compositores ligados ao Grupo Música Viva que foi objeto de palestra de Carlos Kater, talvez o mais importante especialista brasileiro na atuação daquele grupo. E no dia 19, ainda no Espaço Guiomar Novas e às 19 horas, o Grupo Chama realizou espetáculo com obras musicais e arranjos relacionados à obra e às ideias de Mario de Andrade.

Como parte da programação da XXI Bienal, ocorrerão, ainda, duas outras importantes realizações: o lançamento da edição virtual dos 16 números do boletim do Grupo Música Viva, publicados entre 1940 e 1948, não encontrados em nenhuma biblioteca brasileira, e o lançamento em CD dos dois LPs que a Funarte lançou em 1983, em homenagem a Mario de Andrade, numa iniciativa de Herminio Bello de Carvalho.

As 67 obras apresentadas foram selecionadas em 2014, mediante dois mecanismos:

- a) Prêmio Funarte de Composição Clássica 2014, que premiou 37 obras, dentre as 454 concorrentes;
- b) Encomenda de 30 obras, mediante eleição por colégio eleitoral de 83 membros, formado por compositores que participaram de no mínimo 5 Bienais, regentes que dirigiram obras sinfônicas em pelo menos duas Bienais e professores de composição de universidades brasileiras.

O público dos concertos e das programações extraordinárias foi de cerca de 3.750 pessoas. **2017**

XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea

A XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea foi realizada de 23 a 29 de outubro de 2017 e compreendeu: 7 concertos que apresentaram, em estreia mundial, peças comissionadas de 15 compositores convidados e de outros 46 contemplados no edital. Foi acrescentada uma peça *in memoriam* do compositor Sérgio Roberto de Oliveira, falecido em abril de 2017. Ao todo, 62 obras, sendo 61 inéditas, conforme a descrição acima. O concerto do dia 23/10 foi no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, às 19h, apresentado pela Orquestra Sinfônica Nacional/UFF. Na Sala Cecília Meireles, também às 19h, apresentaram-se a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro no dia 27/10, a Orquestra Sinfonietta Carioca no dia 29/10 e solistas e conjuntos diversos nos dias 24 a 26 e 28/10.

A realização da XXII Bienal movimentou cerca de 280 instrumentistas, cantores e regentes, incluindo os músicos de três orquestras e de dois coros.

Outra atividade foi promovida em paralelo aos concertos, a saber: debate realizado na Academia Brasileira de Música, através do Fórum da Música Brasileira de Concerto, envolvendo compositores e músicos, sobre as perspectivas e propostas para as próximas Bienais, seu formato e aperfeiçoamento.

O público dos concertos foi de cerca de 1.373 pessoas.

2019

XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea

As Bienais de Música Brasileira Contemporânea, criadas em 1975 e realizadas pela Funarte desde 1981, abrangem uma grande diversidade de atuações, da criação de obras à sua execução e difusão pública. É o evento artístico continuado mais antigo do Brasil, superado somente pela Bienal de Artes Plásticas de São Paulo. O projeto tem propiciado o encontro e a convivência de compositores, troca de informações e a possibilidade de conhecer o que cada um tem de produção mais recente. A confiança na realização de uma edição a cada dois anos é um fator de estímulo para novos

compositores se capacitarem e desenvolverem suas carreiras criativas, além do reconhecimento e divulgação daqueles já estabelecidos em alguma medida no cenário musical brasileiro. Ao longo de suas 22 edições, foram apresentadas **1.740 obras**, sendo **1.002** delas **em primeira audição**, o que significa uma produção e lançamento de material inédito que valoriza e amplia a importância do evento. As Bienais propiciaram a participação de **472 compositores**.

Considerando a abertura do universo musical e a realidade da criação musical do continente, e que o Brasil é integrante do Programa Ibermúsicas, representado pela Funarte, cabe hoje propor que a Bienal seja também um espaço de intercâmbio cultural com a América Latina, em uma ação conjunta da Funarte, do programa Ibermúsicas, do Itamaraty e das embaixadas dos países do continente, propiciando a realização de um concerto temático na programação.

A XXII Bienal de Música Brasileira Contemporânea teve uma programação resultante de uma estratégia de procedimentos em 2016: encomenda de obras inéditas a um conjunto de compositores indicados por um colegiado de notáveis do meio musical, e premiação de obras através de concurso de composição, que resultaram em 61 obras de igual número de compositores, todas destinadas a serem apresentadas em primeira audição mundial, em 2017, na referida Bienal. A redução orçamentária para 2018 impossibilitou adotar o mesmo modelo. Estabeleceu a necessidade de se criar um formato diferente, considerando a limitação citada, a maneira de resolver procedimentos que envolvem despesas de produção, comprometimento de compositores e músicos, cachês, estratégias de alcance da Bienal, no sentido de formação de músicos e de plateia, mobilização social, sensibilização através da música, criação e divulgação de repertório. Para isso, optou-se pela criação de uma curadoria mista, composta por três compositores – Ricardo Tacuchian, Pauxy Gentil-Nunes e Dimitri Cervo, os três com histórico de participação em edições anteriores da Bienal, conhecimento de seu funcionamento e representativos do conjunto de compositores atuais – em conjunto com esta Coordenação de Música de Concerto / CEMUS. De 26 de setembro a 07 de dezembro de 2018, em reuniões presenciais e virtuais, foram estabelecidos os critérios e as diretrizes de organização e formato para a XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, que buscassem a participação de um conjunto amplo e representativo da produção musical brasileira contemporânea de concerto, contemplando a diversidade de compositores, estilos, linguagens, escolha das obras a serem apresentadas, assim como para a escolha de solistas, conjuntos vocais, de câmara e orquestrais, considerando as metas indicadas de alcance e promoção social, de formação e difusão da produção musical contemporânea, formação de plateia, entre outros.

A XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea foi realizada de 10 a 14 de novembro de 2019 e compreendeu 6 concertos em diferentes modalidades que buscassem a participação de um conjunto amplo e representativo da produção musical brasileira contemporânea de concerto, contemplando a diversidade de compositores, estilos, recursos instrumentais, linguagens etc. Esta edição adiciona 52 obras, sendo 5 obras de compositores homenageados por suas trajetórias, marcadas pela presença na vida musical e por sua produção, e 47 obras selecionadas por chamada pública específica.

Os concertos do dia 10/11/19 foram no Cine Arte UFF, em Niterói, às 10:30h, apresentado pela Orquestra Sinfônica Nacional/UFF, e na Sala Cecília Meireles, às 17:00h. De 11 a 13/11/19, os concertos foram na Sala Cecília Meireles, às 20:00h, e o encerramento foi no dia 14/11/19, no Teatro Dulcina, às 19:00h.

Um destaque especial para a colaboração do Ensemble CEPROMUSIC. Um conjunto do México que nos visitou para divulgar o repertório latino-americano atual, e que aceitou incondicionalmente preparar e apresentar duas obras brasileiras contempladas na chamada pública para a XXIII Bienal, em um dos concertos desta edição.

CONCERTOS COM O ENSAMBLE CEPROMUSIC (2019)

Ação desenvolvida através da participação da Funarte no programa Ibermúsicas, que ofereceu o contato e a intermediação para a vinda do conjunto mexicano para a apresentação de 3 ações: concerto/apresentação de repertório contemporâneo de compositores latinoamericanos no Teatro Dulcina (programa da Rádio MEC); participação na XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea interpretando duas obras indicadas pela Comissão de Seleção do evento; palestra/debate na Escola de Música da UFRJ.

O projeto se deu da seguinte forma: contatos mantidos pela Coordenação de Música de Concerto com o Centro de Experimentación y Producción de Música Contemporánea (CEPROMUSIC) para organizar o intercâmbio e a programação do Ensemble no Rio de Janeiro; acordo de divisão de custos, cabendo à Funarte somente a responsabilidade pela estadia dos integrantes do grupo no Rio de Janeiro (diárias), ficando desobrigada das demais despesas (passagens, cachês); colaboração da MEC-FM para receber, transmitir ao vivo e gravar o concerto do conjunto com repertório latino-americano no programa da série Concerto MEC, direto do Teatro Dulcina; suporte de produção da equipe UFF para a participação do Ensemble CEPROMUSIC na XXIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea; apoio e intercâmbio com o Grupo de Performance Hoje e o Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da UFRJ para a palestra do

maestro José Luís Castillo e integrantes do Ensemble CEPROMUSIC; apresentação da obra brasileira vencedora do Prêmio Ibermúsicas de Composição Musical 2018, que havia sido estreada pelo Ensemble CEPROMUSIC e nunca tinha sido apresentada no Brasil; ação de intercâmbio com a participação de músicos brasileiros convidados para integrar o conjunto e conhecer o repertório que integrou o programa.

Mais do que um público presencial (em torno de 100 pessoas), cada ação representou o acesso ilimitado pela transmissão direta por rádio e internet, registro em áudio e vídeo da Bienal para o portal da Funarte e da UFF, e o contato com multiplicadores – professores e pesquisadores acadêmicos – que atuam nos cursos de graduação e pós-graduação em música.

EDIÇÃO ESPECIAL DA BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA OLIMPÍADAS E PARALIMPÍADAS - 2016

As Olimpíadas não são apenas momento de competições esportivas, mas constituem também espaço amplo para a confraternização de povos, de pessoas, de culturas; de trocas de experiências entre indivíduos oriundos das mais diferentes regiões da Terra; de acesso a produções culturais das mais variadas procedências em suas múltiplas manifestações – teatro, cinema, dança, fotografia, música etc.

A Edição Especial da Bienal de Música Brasileira Contemporânea promoveu apresentações musicais realizadas no Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante o período de realização das Olimpíadas e Paralimpíadas no Rio de Janeiro, organizadas em duas séries:

1 – Bienais Olímpicas: 4 concertos cujo repertório incluiu obras de autores variados interpretadas durante as últimas Bienais de Música Brasileira Contemporânea, executadas pelos conjuntos que as interpretaram, nos dias 8, 15, 22 e 29 de agosto de 2016, às 19h. O público dos concertos foi de cerca de 400 pessoas;

2 – Ópera Contemporânea: apresentação de duas óperas recentes de compositores brasileiros, cada uma delas em três dias seguidos, num total de seis apresentações, nos dias 1, 2 e 3 de setembro, às 19:30h, e 15, 16 e 17 de setembro, também às 19:30h. As óperas foram: “A Ópera do Mambembe Encantado”, de Eli-Eri Moura e Tarcísio Pereira, e “Medeia”, de Mario Ferraro. O público dos concertos foi de cerca de 1.386 pessoas (nos 6 dias);